

editorial



Caro leitor

Esta é a edição de número 18 de **dObra[s]**, a primeira sob a responsabilidade da nova editora, Maria Cláudia Bonadio, e a segunda como a revista científica da Abepem (Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda). Visando adequar-se de forma mais estreita às normas de publicação para revistas científicas propagadas pela Capes e buscando com isso um maior reconhecimento acadêmico, apresentamos, a partir deste número, algumas novidades. As colunas deixam de ser publicadas e a **dObra[s]** passa a trabalhar apenas com artigos submetidos e avaliados por pares. A revista apresenta ainda duas novas seções: Resenhas e Traduções.

Com vistas a ampliar sua visibilidade, **dObra[s]** começa a ser publicada também em versão digital. A versão em papel foi mantida, e os textos publicados neste e nos números anteriores podem ser acessados de forma gratuita em: <http://dobras.emnuvens.com.br/>.

As capas, que sempre receberam atenção especial, contam neste número com fotografias que compõem o ensaio *Dança em pausa*, de Kássius Trindade, que consegue captar com sua lente e seu olhar sensível o movimento do corpo e das roupas dos bailarinos fotografados.

Publicamos nesta edição dez artigos, duas resenhas e duas traduções. Os artigos, como veremos abaixo, tratam de temas variados.

No texto **Moda e espionagem em El tiempo entre costura**, de Maria Dueñas, Geanneti Tavares Salomon observa como a personagem principal do romance em questão, Sira Quiroga, é convidada a atuar como espiã do Serviço Secreto Britânico na Espanha, exatamente porque era modista, profissão ligada à frivolidade, logo longe de despertar qualquer desconfiança por parte dos alvos de espionagem. No decorrer do artigo, a autora não só observa como a moda é abordada e se constitui em elemento relevante na narrativa do romance, como também a invisibilidade de algumas mulheres, sobretudo aquelas que desenvolvem trabalhos de costura, se torna o álibi perfeito para a costureira/espiã. Afinal de contas, quem se importaria com as ações de uma modista espanhola?

A literatura e mais precisamente a dramaturgia de Nelson Rodrigues são abordadas em **Teatro, cinema, diálogos e relações: Boca de ouro e seus contextos**. Neste artigo, Álvaro Dyogo Pereira trata da questão da recepção por parte da crítica cinematográfica do filme *Boca de Ouro* (1963), de Nelson Pereira dos Santos. Entre outras questões, o autor observa como o fato de se tratar de uma adaptação da peça de teatro de Nelson Rodrigues pesou por vezes favoravelmente e por vezes de modo negativo na avaliação da crítica e ainda como o valor atribuído ao filme se modifica quando colocado em perspectiva em relação a outras adaptações de Nelson Rodrigues.

É também a obra de Nelson Rodrigues, especificamente seu texto *Valsa nº 6*, que dá origem ao espetáculo *Valsa nº 30*, cujo figurino será analisado em **Um espartilho para dançar: processos criativos para o figurino do espetáculo Valsa nº 30**, Têssera Companhia de Dança UFPR, por Valéria Faria dos Santos Tessari e Ronaldo de Oliveira Corrêa. No artigo, os autores tratam do processo criativo e produtivo do figurino criado por Cristiane Wosniak para a referida companhia de dança. A análise desse processo é realizada a partir de imagens do figurino, das cenas do espetáculo *Valsa nº 30* e de entrevistas com a coreógrafa.

Em **Floratta: o figurino e a sedução dos sentidos**, Isabela Monken Velloso analisa o figurino na constituição das narrativas que envolvem as fragrâncias *Floratta Cerejeira em Flore*, *Floratta Cerejeira em Pétalas*, desenvolvidas pela marca O Boticário, e especialmente o filme publicitário *Árvore* (2013), realizado pela agência AlmapBBDO para divulgar as referidas fragrâncias. A autora observa como a peça publicitária, que, pelas características da marca em questão, pretende falar a um público amplo e de

diversas camadas sociais, apresenta, por meio de cenários e figurinos, uma orientabilidade reconhecível ao olhar do brasileiro, ao mesmo tempo que exhibe um figurino que faz referência tanto aos trajes gregos antigos como à moda produzida por designers japoneses contemporâneos, como Issey Miyake e Yohji Yamamoto.

A relação entre a produção de têxteis da artista plástica e sua importância na construção de uma identidade para a moda e o fazer artístico brasileiro é o tema do artigo **Olly Reinheimer: a invenção de uma moda brasileira através da dialética entre natureza e cultura**. Neste artigo, Patrícia Reinheimer, socióloga e neta da referida artista, observa como, no Brasil da metade do século XX, ocorreram algumas importantes ações em prol do estabelecimento de uma arte e moda brasileiras encabeçadas por estrangeiros que aqui se naturalizaram, como é o caso da sua avó, que produzia roupas e têxteis associados à afirmação identitária brasileira e latino-americana, uma vez que se apropriava em seus trabalhos, entre outros, de ideogramas pré-colombianos e pintura dos índios Carajás.

As roupas e os corpos dos pescadores e maricultores que trabalham nas praias da Freguesia de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis é o tema do artigo de Amanda Queiroz Campos. Em **Por entre redes e tramas: a indumentária de pescadores e maricultores da Freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis-SC)**, a autora observa como esses trabalhadores, ao contrário do que costuma acontecer com muitas profissões, "desarrumam-se" para ir ao trabalho, no qual vestem roupas gastas e surradas. Usando roupas que têm, sobretudo, um caráter utilitário, esses trabalhadores estariam à margem do sistema da moda. Também seus corpos, moldados pelo trabalho, apesar de bronzeados e com músculos, estão longe do corpo idealizado como desejável na sociedade contemporânea, uma vez que são excessivamente bronzeados e esse bronzeamento não é uniforme, pois apresenta marcas de camisetas e bermudas.

O artigo **A hora do Brasil: novas percepções sobre o consumo e a resignificação do artesanato do Ceará** apresenta inicialmente uma discussão sobre design, globalização e produção artesanal, com vistas a contextualizar o *reality project*, de 2012 – ação promovida pelo Senac/CE durante o Dragão Fashion Brasil daquele ano. Na ocasião, os participantes do *reality project* tiveram como desafio criar uma coleção com o tema *A redescoberta do paraíso brasileiro*, que seria confeccionada durante uma semana, nos moldes de um *reality show*, filmado e transmitido via internet. Surgiu assim a coleção *A hora do Brasil*, que apresentava peças em couro, cestaria, rendas e que explorava a xilogravura em peças de modelagem que dialogavam com as linhas do design de moda contemporâneo. Assim, peças e catálogo da coleção buscam utilizar o artesanato nordestino na execução de objetos associados à moda como forma de valorizar e agregar valor à produção nacional e especialmente nordestina.

Aline Monçores e Flávia Mendonça refletem em **Estudo de Tendências – um método projetual ou um banco de dados?**, traçando uma breve história dos estudos sobre tendências, bem como sua crescente importância na sociedade contemporânea. As autoras observam como a prática que se iniciou como específica do campo da moda e logo se expandiu para outras áreas do mercado, como arquitetura, mobiliário e indústria de alimentos, hoje é entendida em empresas de diversas áreas como dado estratégico. No texto, as autoras refletem também sobre o uso da tendência como parte das metodologias de projetos em design, a partir da visão levantada por Elizabeth Petermann, que analisa a relação entre os estudos prospectivos e a inovação em design.

A Faculdade Santa Marcelina passou a ofertar o curso superior de Desenho de Moda em 1988 e pode ser considerada pioneira no ensino superior de moda no Brasil, de modo que entender a história desse curso é de certa maneira apreender um pouco da história da educação superior em moda no país. No artigo **O conceito pioneiro de estilismo na Faculdade Santa Marcelina**, Leilane Rigatto Martins e Sérgio Régis Moreira Martins analisam a importância da disciplina Estilismo, ministrada no curso superior de Desenho de Moda da referida faculdade, como influenciadora direta da ideia de estilismo propagada no meio acadêmico no Brasil. A história da disciplina em seus primeiros dez anos também é abordada. O objetivo é notar como Carlos Mauro Rosas, que ministrou a disciplina entre o ano de formação do curso (1988) até 1997,

acabou por conferir um caráter artístico ao estilismo e como este se coadunava com a proposta do curso em questão.

Na segunda metade e especialmente no segundo quartel do século XX foram criados em diversas cidades do mundo museus dedicados à moda, de tal maneira que nos primeiros anos do novo milênio assistimos ao crescimento das exposições de moda. Ainda que estas venham se popularizando, são poucos os estudos que tratam dessas exposições de forma analítica. Cobrindo uma parte dessa lacuna, Rafaela Norogrande, no texto *Narrativas patrimoniais sobre moda: análise das temáticas expositivas e das escolhas museográficas*, apresenta um estudo quantitativo e qualitativo das exposições de moda realizadas em museus europeus, norte-americanos e sul-americanos nos últimos sete anos. Em seu artigo, a autora levanta os principais temas e formas de abordagens utilizadas nessas mostras.

A edição traz ainda duas novidades, as seções de **Resenhas** e **Traduções**. Na primeira apresentamos as resenhas dos livros: *Moda brasileira e mundialização*, de Miqueli Michetti, lançado em 2015, pela editora Annablume; e *Moda e revolução nos anos 1960*, de Maria do Carmo Teixeira Rainho, publicado no segundo semestre de 2014, pela editora Contra Capa. As resenhas foram produzidas respectivamente pelas pesquisadoras Débora Krischke Leitão e Elisabeth Murilho da Silva.

Com as traduções, **dObra[s]** objetiva apresentar a um público mais amplo textos de circulação restrita e pouco acessíveis. Nesta edição, a primeira é **Um retrato hipster** tradução de Wladimir Machado para o texto *A Portrait of the Hipster*, publicado originalmente no jornal americano *The New York Times*. Trata-se de um texto de Anatole Broyard, que, entre as décadas de 1940 e 1980, foi colunista do *The New York Times*. A segunda intitula-se **A riqueza escondida: por uma genealogia da austeridade das aparências**, tradução de Maria Cristina Volpi para o texto *La richesse cachée: pour une généalogie de l'austérité des apparences*, de Philippe Perrot, publicado originalmente em 1987, na revista francesa *Communication*. Trata-se da primeira tradução para o português de um texto do historiador francês e autor do livro *Les dessus et les dessous de la bourgeoisie: une histoire du vêtement au XXe. siècle* (Paris: Fayard, 1981).

Encerro este editorial desejando a todos uma leitura proveitosa e que os textos ora publicados sejam inspiradores.

Maria Cláudia Bonadio  
Editora da revista dObra[s]